

## 5 FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PROJETO INTERVENTIVO

A formação continuada tem tomado espaços nos vários campos profissionais, inclusive, na educação superior. O TAE como profissional da educação deve refletir sobre sua formação na medida em que sua formação é a licenciatura. A ausência da sala de aula não altera o conhecimento ou a formação inicial adquirida por esses profissionais. Além disso, a exigência para o aperfeiçoamento de sua formação inicial perpassa a carreira profissional e o meio acadêmico.

O licenciado que assume o cargo TAE tem sua formação embasada em profissionais da educação básica, com diversas licenciaturas, aptos a assumirem a sala de aula em suas diversas modalidades de ensino: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos e educação especial. O TAE compartilha dessa formação, são profissionais formados em distintas licenciaturas e seu ambiente de trabalho não será a sala de aula, mas sim a universidade.

De qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa [...] (GATTI, 2010, 1359).

A formação continuada para o TAE terá o objetivo de fazê-lo refletir sobre sua própria prática profissional, sobre seu papel participativo no espaço acadêmico e sobre sua identidade profissional. A descoberta de como o TAE poderá exercer sua atuação profissional nos diversos ambientes da universidade, de forma colaborativa, envolve a construção de sua identidade diante de outros profissionais envolvidos no meio universitário e de sua percepção como TAE.

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

Os espaços de formação dos professores não se devem enquadrar somente à sala de aula, visto que pela diversidade de campos profissionais, a sua formação deve considerar outros espaços, inclusive o universitário, na condição antes denominada “especialista”, o que demanda uma atualização diante das diretrizes dos cursos de Pedagogia que retiraram essa

possibilidade formativa ao findar as habilitações (Resolução nº1/2006), embora da LDB 9394/96 ainda as mantenha em seu Art. 64. A proposta de formação continuada para o TAE da UnB considera que esses profissionais têm uma formação inicial para a docência, porém, ocupam outros espaços profissionais nos quais a teoria e a prática modelam a sua identidade.

Assim como todo o profissional, a formação continuada deve fazer parte da carreira profissional do TAE, considerando aspectos relativos à sua atuação profissional, sem desconsiderar os conhecimentos de sua formação inicial, porém a formação continuada deve ser a ponte para solidificar a prática profissional dentro do cargo, principalmente por essa função não ser contemplada nos currículos da formação inicial desses profissionais, o que foi constatado na presente pesquisa. O reconhecimento pela legitimação da identidade profissional do TAE na universidade vai além da perspectiva da formação continuada, se instala nas concepções da atuação profissional e no sentimento de pertença do servidor ao meio universitário.

Por isso, a necessidade de uma formação solidificada em conceitos e práticas em que, mesmo com as constantes mudanças e transformações, tais conhecimentos sejam basilares, que figurem mais como princípios do que como conteúdos específicos da prática pedagógica (FREITAS; PACÍFICO, 2015, p. 3).

O projeto interventivo é uma demanda necessária do Mestrado Profissional em Educação no que diz respeito à contribuição social que o servidor pode prestar à universidade e, conseqüentemente, à sociedade. A proposta de formação contínua para os TAE na UnB é também resultado dessa pesquisa institucional, na medida em que serão identificadas as lacunas e a real necessidade de formação em serviço do TAE (Apêndice C).

Segundo Libâneo (2004), a formação continuada é a extensão da formação inicial, proporcionando o aperfeiçoamento profissional e teórico-prático do contexto de trabalho. Para o contexto da UnB, a formação contínua sugerida por esta pesquisa poderá ser realizada como proposta interventiva junto à Coordenadoria de Capacitação (PROCAP), ligada ao Decanato de Gestão de Pessoas (DGP), com a colaboração de docentes no que tange ao planejamento e execução deste projeto.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

A formação visa ao entendimento de que este profissional tem o perfil agregador, ele não está naquele local ocupando o espaço de um Assistente em Administração (Profissional admitido por concurso de nível médio na escolarização). Este entendimento também deve partir dos gestores, pois a compreensão de que o TAE tem um potencial para gerir outros processos formativos no meio universitário tem de ser unânime e coletivo tanto por gestores, por coordenadores e pelos decanatos.

[...] devemos dizer que a identidade pessoal encontra-se inter-relacionada com a identidade coletiva ou com o desenvolvimento profissional coletivo, ou institucional, o desenvolvimento do pessoal que trabalha num centro educativo (já que compartilham categorias sociais e educativas e com conhecimento da diferença entre todos) (IMBERNÓN, 2009, p. 78).

O coletivo social é parte preponderante no processo de desenvolvimento profissional do TAE entre seus pares e entre o coletivo docente que está em interação contínua nas rotinas acadêmicas. A UnB como instituição pode e deve ser a propulsora nessa iniciativa, tendo a pesquisa científica aliada ao processo institucional, como resultado de uma investigação científica da própria instituição.